

**ABRE ASPAS ■ GRINGO CARDIA ■ CENÓGRAFO**

«A liberdade de expressão é sempre fundamental»

Texto **LUIS FERNANDO LISBOA** [luisflisboa@gmail.com](mailto:luisflisboa@gmail.com)  
Foto **ADILTON VENEGEROLES** [aswas@gmail.com](mailto:aswas@gmail.com)

É difícil carimbar Gringo Cardia, 60, com uma definição burocrática. Desde que começou a trabalhar com capas de disco na adolescência, quando ainda morava na cidade gaúcha de Uruguaiana, mantém como foco a liberdade criativa. Assina como cenógrafo, artista gráfico, diretor artístico e traz múltiplas linguagens: dirigiu espetáculos e videoclipes, responde pela imagem de artistas consagrados e foi um dos responsáveis pela reestruturação do Museu da Cruz Vermelha, em Genebra. É essa a mesma abordagem que levou para seu mais recente projeto como curador: a Casa do Carnaval. Planejado e executado em menos de seis meses, o lugar tenta abordar séculos de história da festa. Essa é a segunda vez que Cardia mergulha na cultura baiana: em 2014, foi o responsável pelo projeto da Casa do Rio Vermelho. Sobre a importância desses trabalhos, diz que “é importante ter em mente que estamos contando a história de um povo”. Em conversa com a *Muito*, ele fala sobre seu processo criativo.